

Biblioteca Municipal Lúdia Jorge celebra 20 anos com reflexão e emoção literária

written by O Cidadão | 25 de Dezembro, 2024



A celebração dos 20 anos da Biblioteca Municipal Lúdia Jorge, em Albufeira, foi assinalada com o programa **“Antes que a noite chegue”**, que contou com a presença da escritora que dá nome ao espaço. A autora de *Misericórdia* participou numa sessão literária onde se cruzaram reflexões sobre a obra e episódios pessoais que inspiraram a sua escrita. Durante a cerimónia, que juntou mais de uma centena de participantes, foram **distribuídos 100 exemplares do livro**, galardoado ao longo de 2023 com prémios nacionais e internacionais.



CM Albufeira | Direitos Reservados

Os leitores convidados para o evento partilharam excertos e análises da obra *Misericórdia*. Lídia Jorge referiu que o programa foi “uma das mais interessantes explorações literárias” da sua produção, considerando-o “muito, muito tocante”. Entre as intervenções, destacaram-se as palavras de **José Carlos Rolo**, presidente da Câmara Municipal, que classificou o livro como **“atento a este nosso tempo”**, unindo **“os marginais da idade e os marginais sociais”**. A autora reforçou a ideia ao afirmar que *Misericórdia* **“não é uma casa fechada, está inscrito no tempo”**.

A obra, escrita a pedido da mãe da autora, inspira-se em vivências reais. Lídia Jorge recordou que a sua mãe, institucionalizada num lar, solicitou que escrevesse um livro com o título *Misericórdia*. Após o falecimento da progenitora, a escritora sentiu o peso da “herança” deixada por este pedido, que resultou numa experiência que descreveu como “profunda”. Momentos de humor e introspeção também marcaram o encontro, como a leitura de excertos que abordaram questões sociais, a relação entre mãe e filha ou o papel das mulheres em tempos de adversidade.

Luísa Monteiro, uma das organizadoras do evento, considerou a obra **“uma pangeia literária”**. Durante as leituras, outros participantes elogiaram a dimensão irónica e empática da narrativa. Lídia Jorge destacou que muitas das personagens são inspiradas em figuras reais, reforçando o valor universal da

obra. Comentou ainda que a sua mãe, D. Remédios, descrita como D. Alberti no livro, personifica a força das mulheres do seu tempo, que se recusavam a aceitar as limitações impostas pela sociedade.

O programa incluiu também intervenções de figuras locais, como a vereadora **Cláudia Guedelha** e o ex-autarca **Desidério Silva**. Este último recordou o processo que levou à atribuição do nome da escritora à Biblioteca em 2009, um gesto que Lília Jorge considerou **“acertado, como o tempo demonstrou”**. Entre leituras emotivas e análises literárias, houve espaço para reflexões sobre temas como a importância da memória, a beleza na relação entre professor e aluno, e o papel da literatura como instrumento de transformação.

O evento terminou com a leitura de um poema escrito por uma jovem, Beatriz Cabrita, dedicado à escritora. Após o momento literário, os participantes cantaram os parabéns à Biblioteca, seguido do corte de bolo e de um brinde com espumante.



CM Albufeira | Direitos Reservados

Para Lília Jorge, a noite não trouxe apenas uma celebração: foi um tributo à capacidade da literatura em unir gerações e em iluminar os caminhos da memória coletiva.

OC/RPC

